

**SALA DE VÍDEO [VIDEO ROOM]**

# **BROOK ANDREW**

Textos da Sala de Vídeo  
em fonte ampliada  
PORTUGUÊS

Realização



MINISTÉRIO DA  
CULTURA



**MASP**

MUSEU DE ARTE  
DE SÃO PAULO  
ASSIS CHATEAUBRIAND

O artista e curador Brooke Andrew (Sydney, Austrália, 1970) investiga as formas de preservação da memória dos aborígenes - os povos originários do atual território australiano -, em especial dos Wiradjuri e Ngunawal, dos quais é descendente. Sua obra, realizada em diversas mídias, tem a lógica das colagens, ao justapor documentos, fotografias e cores ácidas. Além de tratar das opressões e das relações de poder desenvolvidas na colonização do território australiano, Andrew discute os fluxos e as fricções culturais estabelecidos nesse processo.

A primeira parte do vídeo *Smash It* (2018) - cuja tradução pode abranger diversos sentidos, como “Destruí-lo”, no infinitivo, ou “Esmague-o”, no imperativo - mostra uma série de entrevistas com pesquisadores e

ativistas, registrando diferentes pontos de vista sobre as políticas de preservação da memória, dos costumes e dos territórios indígenas. Esses depoimentos já foram usados em trabalhos anteriores do artista e, aqui, são intercalados com materiais de arquivo. Na segunda parte, Andrew se apropria do filme *Jedda* (1955), do diretor australiano Charles Chauvel (1897-1959), mas substitui a trilha sonora e os diálogos por música eletrônica. *Jedda* foi o primeiro filme em cores produzidos na Austrália e pioneiro ao incluir atores aborígenes representando seus próprios grupos sociais. No entanto, além de romantizada, sua narrativa é completamente racista.

Andrew já havia usado esse filme no vídeo *The Pledge* [A promessa] (2011), no

qual removeu o áudio original e recriou as legendas para narrar as violências da colonização e as estratégias de revolta dos grupos oprimidos. Assim, ao retomar essa obra em *Smash It*, vê-se um processo contínuo de reedição e autocitação.

Construído por edições abruptas e marcado por janelas que se abrem ao longo da narrativa, *Smash It* é um bombardeio de imagens de diferentes contextos. Além disso, alterna críticas sociais incisivas e momentos bem-humorados, e apresenta múltiplas temporalidades que convivem e se chocam, a fim de questionar as representações estereotipadas dos aborígenes e refletir as experiências transculturais dessa comunidade no presente.

Sala de Vídeo: *Brook Andrew* é curada por Leandro Muniz, assistente curatorial, MASP.

Ao longo de 2023, a programação da Sala de Vídeo integra o ciclo das *Histórias Indígenas* no MASP e inclui mostras do Coletivo Bepunu Mebengokré, Sky Hopinka, Brook Andrew, Glicéria Tupinambá e Alexandre Mortagua, e Cecília Vicunã.